

**ESTADO DO PARANÁ**  
**SECRETARIA DA AGRICULTURA E DO ABASTECIMENTO**  
**DEPARTAMENTO DE ECONOMIA RURAL**

Autor:Méd. Vét. Fábio Peixoto Mezzadri

Data: 29 de agosto de 2011

**LEITE**

**COTAÇÕES, ASPECTOS ATUAIS DA CONJUNTURA, BALANÇA COMERCIAL E  
IMPORTAÇÕES ARGENTINAS**

**LEITE – Paraná – Variação dos Preços Pagos aos Produtores (R\$/litro)**

<b>Janeiro de 2011</b>	<b>Julho de 2011</b>	<b>Variação %</b>
<b>0,71</b>	<b>0,81</b>	<b>14</b>

Fonte:SEAB/DERAL

Como acontece de costume, as cotações do leite se elevam durante o período de entressafra, quando a oferta é reduzida. Este ano foram observados fatos atípicos que interferiram na cadeia leiteira e reduziram a produção e a captação de leite em média em 20% em algumas regiões do Estado.

Anteriormente ao início do período de entressafra (maio a setembro), o Paraná, sofreu com aproximadamente 40 dias de estiagem. Este fato acarretou em perdas na qualidade e volume das pastagens de verão que já encontravam-se em fim de ciclo e atraso no desenvolvimento das culturas de inverno (aveia e azevém) que estavam em período de brota. Somado a este fato, o inverno (entressafra), como a alguns anos não ocorria, apresentou severas geadas, muitas vezes juntamente com as chuvas, o que proporcionou perdas nas pastagens de muitas regiões, aonde o gado é criado quase que

exclusivamente de forma extensiva, tendo o pasto como base da alimentação. Logicamente este fato, contribuiu para um decréscimo na produção leiteira.

Outros fatos a serem destacados como atípicos, foram as perdas em áreas de aveia, especialmente ao Sul do Paraná, devido a intensidade geadas e a incidência das mesmas em regiões incomuns de ocorrerem como a exemplo, o noroeste do Estado.

Outro fator que contribuiu para o aumento dos preços pagos aos produtores, foi o encarecimento de alguns insumos, como a exemplo o milho (produto básico nas dietas do gado leiteiro). Cultura também prejudicada pelo frio, teve um acréscimo na saca de 15%, entre janeiro a julho deste ano. Fazendo com que o produtor, na intenção de reduzir custos, diminuísse a oferta deste suplemento às vacas leiteiras.

Entretanto o reajuste de preços ao produtor não esta sendo exclusividade do Paraná. A seca prolongada no Sudeste e Centro-Oeste e frio excessivo no sul do País, reduziram a captação, com conseqüente aumento da remuneração.

### Balança Comercial

De janeiro a junho de 2011, as importações de lácteos em volume, foram quase cinco vezes maiores que as exportações. Grande parte deste volume que entra no Estado está sendo proveniente de países do Mercosul, como Argentina e Uruguai.

No Estado do Paraná, quase a totalidade dos lácteos que estão entrando, são provenientes da Argentina. Embora o Uruguai também exporte ao nosso estado, sua representatividade maior está a nível nacional.

#### PARANÁ – Lácteos – Balança Comercial – 2006 a 2011

Ano	Quantidade (t)	Valor (US\$ FOB)
<b>Importações</b>		
2011*	5.473	15.256.117
2010	11.504	26.407.222
2009	10.527	16.655.876
2008	9.994	20.285.197
2007	9.604	20.353.547
2006	13.035	22.038.068
<b>Exportações</b>		
2011*	1.168	5.087.440
2010	3.347	13.353.625
2009	1.785	6.612.586
2008	4.336	16.075.966
2007	5.265	18.457.357
2006	2.299	6.099.529

Fonte: Agrostat Brasil a partir de dados da SECEX/MDIC

Elaboração: SEAB/DERAL

Nota: lácteos (leite UHT, leite em pó, queijos, manteiga e gorduras lácteas, iogurte e leiteho, doce de leite, leite modificado, leite condensado, creme de leite). (\*): janeiro a junho 2011

## Importações Argentinas ao Paraná

Como já citado acima, a Argentina tem enviado grandes volumes de lácteos ao Paraná, o país nega-se a adotar cotas enquanto o Uruguai estiver livre. De janeiro a junho (2011) o país enviou ao nosso estado 4.073 mil toneladas, representando 74,4% do volume total de lácteos importados pelo Paraná no período. Em receita, a participação foi de 91,2% como mostra a tabela a seguir.

<b>PARANÁ – Importações Totais de Lácteos em Relação às Importações Argentinas</b>			
<i>Janeiro a Junho de 2011</i>			
<b>Totais</b>		<b>Arg/ Pr (Valor %)</b>	<b>Arg/ Pr (Receita%)</b>
<b>Valor (US\$)</b>	<b>Peso (T)</b>	<b>74,4</b>	<b>91,2</b>
<b>15.256.117</b>	<b>5.473</b>		
<b>Argentinas</b>			
<b>Valor (US\$)</b>	<b>Peso (T)</b>		
<b>13.918.180</b>	<b>4.073</b>		

Fonte: MAPA – Agrostat

Elaboração: SEAB/DERAL

O excesso de lácteos que entra no Paraná, torna-se prejudicial ao produtor local. Pelo fato de que aumenta a oferta interna, com produtos que entram no Estado, a custos baixos, competindo muitas vezes em desigualdade com os produtos locais.

No caso dos lácteos provenientes do Uruguai e Argentina, aspectos como a logística, os custos mais baixos de produção destes países e outros incentivos, tornam possível a aquisição dos mesmos a baixos custos pelos importadores nacionais.

Os produtores sejam brasileiros ou paranaenses, geralmente passam por muitas adversidades, como: interferência climática, altos custos de produção, dificuldade de obtenção de subsídios a produção, entre outros, o que encarece seus custos, onerando a sua produção, e tornando difícil a equiparação de valores aos produtos importados.

<b>Importações Paranaenses de Leite da Argentina</b>			
<i>Janeiro a Junho de 2009</i>		<i>Janeiro a Junho de 2011</i>	
Valor (US\$)	Volume (T)	Valor (US\$)	Volume (T)
4.162.536	2.330	13.918.180	4.073

Fonte: MAPA – Agrostat

Elaboração: SEAB/DERAL

<b>Estado do Paraná – Leite – Variação dos Preços Médios Recebidos pelos Produtores</b>			
<i>*(em R\$ e %)</i>			
<i>Janeiro a Julho de 2009</i>		<i>Janeiro a Julho de 2011</i>	
0,54 – 0,70	(30%)	0,71 – 0,81	(14%)

Fonte: SEAB/DERAL

Elaboração: SEAB/DERAL

Nas tabelas acima observamos com clareza, a interferência do grande volume de importação de lácteos, sobre a remuneração dos produtores.

No ano de 2009 (jan. a julho), quando o volume de importações argentinas foi praticamente a metade do que foi em igual período de 2011, observa-se a diferença no acréscimo dos valores recebidos pelos produtores.

Devido a atual conjuntura descrita, o governo está criando um comitê interministerial para negociar, com o Uruguai e Argentina, acordos que imponham restrições à importação de leite e derivados, tendo como membros: representantes da subcomissão da Câmara dos Deputados, do Ministério da Agricultura e do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio (Mdic).